

REVISTA
Amazonas

CORPORATE

Ano 01 . Edição 01 . 2014

Por que investir
no Amazonas?

Há mercado para todas as áreas

Copa do Mundo
Um mapa de oportunidades

Preservação Ambiental
Aumento de competitividade

Entrevista
Airton Ângelo Claudino

Amazonas CORPORATE

EXPEDIENTE

Direção Executiva

Rodrigo Bertozzi

Direção de Marketing

Rodrigo Bertozzi

Direção de Arte

Claudio Thiele

Editora-chefe

Tatiana Duarte

Coeditor

Alessandro Manfredini Romão

Redação

Alessandro Manfredini Romão, Ana Carolina Paiva, Ana Lúcia Zotto e Tatiana Duarte

Revisão

Professor Adão Lenartovicz

Consultoria



AO LEITOR

Amazonas

INVESTIMENTOS EM ALTA

Nesta primeira edição da **Revista Amazonas Corporate**, nossas reportagens mostram por que o Estado está na mira de investidores e apresentam a opinião e história de algumas empresas que apostaram na Zona Franca de Manaus como região para investimentos.

As perspectivas de investimentos para o futuro não são poucas. O Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) aprovou aporte de mais de R\$ 1 bilhão para 51 projetos industriais. Mostramos o que pretendem algumas empresas que estão prestes a apostar na região.

Também abordamos a importância de decisão recente dos Tribunais e que irá refletir positivamente no cenário econômico do Amazonas. A isenção das taxas do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento de Seguridade Social (Cofins), em operações de vendas entre empresas instaladas em Manaus surge como uma opção a mais para o desenvolvimento econômico da região. Essa oportunidade surge num momento em que se discute a unificação do PIS e Cofins, com a possibilidade de gerar aumento de tributação para as empresas.

Nas próximas páginas traremos a você leitor, através de nossas entrevistas e reportagens, um pouco das perspectivas futuras para a Economia do Amazonas.

Boa leitura.

Tatiana Duarte

SUMÁRIO



POR QUE INVESTIR EM MANAUS?

Capa **12**

Copa do Mundo
Capital se prepara
para o Mundial

08 Entrevista
Secretário de Planejamento
e Desenvolvimento
Econômico do Amazonas



18

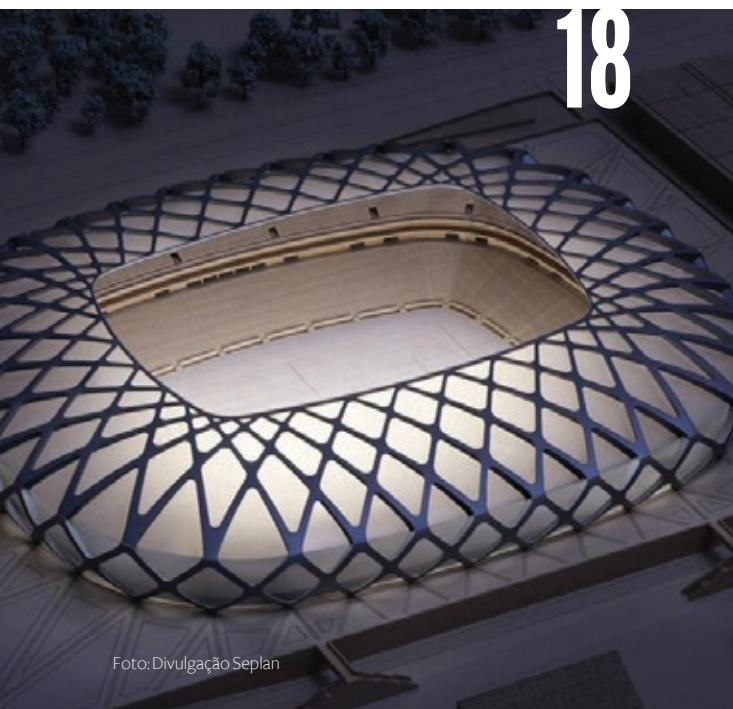
SEÇÕES

Preservação Ambiental ... **02**

Perspectiva **05**

Incentivo Tributário..... **10**

Raio X..... **21**



AUMENTO DE COMPETITIVIDADE E MAIS COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

Nokia Brasil e Recofarma – fábrica de concentrados da Coca-Cola Brasil, dão exemplos de que é possível aliar competitividade com preservação ambiental



Foto: Divulgação Nokia



Foto: Divulgação Recofarma

Adoção de políticas ambientais, sem perder o foco na competitividade. É assim que a **Nokia do Brasil e a Recofarma** – fábrica de concentrados da Coca-Cola no Brasil, estão desenvolvendo ações ambientais. As duas empresas possuem fábricas sediadas na Zona Franca de Manaus e metas desafiadoras para os próximos anos.

Na opinião do gerente de qualidade e excelência operacional da Nokia Brasil, Eteocles Silva, estabelecer políticas ambientais contribui diretamente na imagem da empresa e no aumento de competitividade através da redução de custos associados aos programas de uso racional dos recursos. “A política ambiental da Nokia é integrada às políticas de qualidade e de segurança e saúde ocupacional”, afirma Silva.

Já a Coca-Cola Recofarma desenvolve iniciativas relacionadas à preservação ambiental e faz do tema, parte de sua cultura organizacional. “Isso é refletido nos principais indicadores da Fábrica, que inclui metas desafiadoras para consumo de água, consumo de energia, reciclagem e resíduos”, afirma o diretor de operações da América Latina, Jório Veiga. Só nos últimos sete anos a Coca-Cola Recofarma reduziu em 43% o volume de água consumida e em 32%, o consumo de energia da fábrica.

Mas o que essas duas empresas desenvolvem de tão especial na área ambiental? Ambas possuem um compromisso em longo prazo com a região onde atuam e seguem metas estabelecidas internacionalmente.

Conheça, a seguir, as ações desenvolvidas.

NOKIA:

da captação de água aos relatórios de resíduos gerados

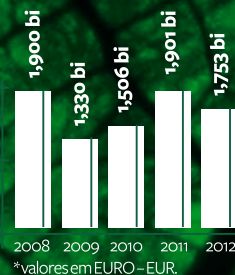


2.008

funcionários na unidade
fabril de Manaus



Brasil é 5º maior mercado
da Nokia no mundo, atrás
da China, Índia, Japão e EUA



METAS AMBIENTAIS

**Redução em até 5% ao ano do consumo de energia
entre 2013 e 2015**

Redução em até 10% do consumo de água entre 2013 e 2015



Foto: Divulgação Nokia

A Nokia possui um sólido compromisso de longo prazo com o Polo Industrial de Manaus e o Estado do Amazonas, onde escolheu ter sua única unidade fabril do país desde 1998. Em termos de recursos ambientais, os cuidados são especiais. O sistema de água utilizado é abastecido por meio de captação de dois poços artesianos, apenas para uso no refeitório e banheiros. A Nokia realiza também o monitoramento do consumo de água da fábrica, onde há, inclusive, emissão de relatórios, apontando o nível de consumo mensal.

Todos os resíduos da empresa são tratados e coletados seletivamente, com envio mensal de certificados de destinação, inclusive com a emissão de relatórios da quantidade de resíduos gerados. “Também possuímos uma parceria global com a WWF para ampliar a consciência dos funcionários sobre temas relacionados ao meio ambiente e encontrar novas maneiras de potencializar e apoiar as metas de preservação da natureza”, diz o gerente de qualidade e excelência operacional da Nokia Brasil, Eteocles Silva.

Desde 2004, a Nokia decidiu adotar em sua carteira completa de produtos, a legislação da União Européia que restringe o uso de substâncias perigosas (RoHS, 2002/95/EC), como PVC e o Bromo. Além disso, a Nokia possui atualmente vários projetos que demonstram a importância dessa questão para a empresa. No *Take Back* - programa de reciclagens de baterias, aparelhos e acessórios - a Nokia teve iniciativa pioneira entre as empresas de telecomunicação. No mundo, são mais de seis mil pontos de coleta em 100 países. “No Brasil, trouxemos o programa em 2008, e já são mais de 500 os postos de coleta distribuídos pelos 23 estados e mais de 100 cidades”, destaca Silva.

A Nokia ainda mantém no Brasil, a Fundação Nokia, o maior projeto social e educacional da Nokia no mundo, que proporciona ensino de qualidade a centenas de jovens em período integral. Em março de 2012, a empresa anunciou um investimento de R\$ 40 milhões para a expansão das instalações e o aumento da capacidade de atendimento.

RECOFARMA:

regras internacionais e ações contínuas com a comunidade



2.000
funcionários

- **1ª** empresa a ultrapassar a barreira **US\$100** milhões em exportação
- Geração de renda para **11 mil** famílias
- Em 2012 bateu o recorde de exportação **US\$ 199 milhões** dos últimos cinco anos:

METAS AMBIENTAIS

Até 2020 ser neutro em água – consumir 1 litro de água para cada de 1 litro de concentrado produzido

Em 2013 a meta é ser neutro em 1,4 litro de água

Até 2014 obter a certificação LEED (Fábrica Verde). Essas metas são de todas as Fábricas do Sistema Coca-Cola Brasil situadas em cidades-sede da Copa do Mundo de 2014



Foto: Divulgação Recofarma

A Recofarma é pioneira no polo de concentrados da Zona Franca de Manaus e, desde a data da sua primeira produção, em 1990, atraiu outras empresas e fornecedores para o Polo Industrial. A fábrica de concentrados da Coca-Cola Brasil é a maior exportadora entre as empresas instaladas na Zona Franca de Manaus.

O Grupo segue as regras do Sistema de Qualidade da Coca-Cola Brasil (SQCC) - que incorporam padrões internacionalmente reconhecidos para qualidade, segurança, meio ambiente e estabelecimento de requisitos para os processos de aquisição e gerenciamento de fornecedores.

A empresa conta ainda com o *Supplier Maturity Continuum* (SMC), ferramenta desenvolvida pela *The Coca-Cola Company*, em Atlanta, para gestão de fornecedores. O diretor de operações da América Latina, Jório Veiga, explica que essa ferramenta inclui auditorias de qualidade e responsabilidade social, certificações em normas internacionais e avaliação de satisfação dos fabricantes em relação aos fornecedores.

“Nenhuma empresa é aprovada pela Coca-Cola Brasil sem um rigoroso processo de homologação e, uma vez na nossa cadeia produtiva, o fornecedor passa a ser avaliado continuamente nos critérios do SMC”, ressalta.

A Recofarma promove anualmente em parceria com o Grupo Simões (Fabricante Coca-Cola na região Norte) o Dia Mundial de Limpeza de Rios e Praias, envolvendo cerca de mil voluntários. Em 2012, o evento foi realizado na Bacia do Tarumã-Açu. A fábrica também desenvolve um programa de educação ambiental numa escola municipal do Puraquequara, área próxima à Recofarma. Esta iniciativa é realizada em parceria com a ONG Amigos do Peixe-Boi.

Além dessas ações contínuas, pontualmente a Recofarma já doou tambores e *big bags* à Secretaria Municipal de Limpeza Pública de Manaus, à Prefeitura de Manaquiri, à Prefeitura de Boa Vista do Ramo e à Secretaria de Educação do Iranduba. Os materiais são usados como lixeira e apoio à coleta seletiva.



US\$ 1 BILHÃO

EM NOVOS INVESTIMENTOS

Esse foi o montante para os 51 projetos industriais e de serviço que foram aprovados em meados de outubro durante uma reunião do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS)

Os investimentos aprovados e em pauta no CAS, somam US\$ 1.086 bilhão. Preveem geração de empregos, vantagens frente à competitividade dos produtos e garantem a manutenção do parque fabril, que colabora categoricamente com o desenvolvimento social e econômico da região. Porém, de acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), o grande desafio para investimentos no Polo Industrial de Manaus (PIM) está na logística, pois a distância do mercados consumidores é grande e pode aumentar o valor final dos produtos. “Mas vale lembrar, ainda, que a Zona Franca de Manaus é um modelo com segurança jurídica ao investidor por ser garantida pela Constituição Federal, e esta garantia é fundamental para o sucesso deste modelo de desenvolvimento regional”, aponta Thomaz Nogueira, superintendente da Suframa.

Dentre os investimentos para o polo industrial, destaca-se a empresa Daikin, líder mundial em condicionamento de ar, que irá iniciar as operações em Manaus a partir de julho de 2014. O presidente da empresa no Brasil, Luiz Carlos Cabral, explica que Manaus é um dos mais importantes polos industriais do país, por isso a escolha da região para a implantação da nova unidade. “As maiores empresas do setor de condicionamento de ar estão presentes na região. Isso facilita muito o fornecimento local de materiais. O governo também apoia e incentiva as empresas a investirem localmente”, expõe.



“

Existem os benefícios para incentivar a produção na região.

”

A empresa investiu R\$ 115 milhões em duas unidades fabris. Deste valor, a Daikin fez um aporte inicial de R\$ 100 milhões somente para a unidade de Manaus, que deverá produzir, em seu primeiro ano, 80 mil unidades de equipamentos voltados para o público residencial, dobrando este número no ano seguinte. Para a fábrica da cidade de Mogi das Cruzes, em São Paulo, foram investido R\$ 15 milhões.

Além dos incentivos, Cabral aponta também que a região é consolidada com a indústria. “O polo de Manaus está muito bem estruturado. A localização facilita o atendimento voltado para as regiões Norte e Nordeste do país”.

Assim como Nogueira, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM), Antonio Silva, também comenta que mesmo com tantos investimentos, ainda há deficiência no setor logístico. “Estamos pessimamente servidos nesses três itens, que precisam ser tratados com urgência a fim de impulsionar um modelo exitoso como a Zona Franca de Manaus, polo produtivo de grande importância não só para a economia do Amazonas, mas também para o Brasil”, explica.

Outra deficiência apontada por Silva é a falta de modernização de procedimentos burocráticos dos órgãos e do treinamento de funcionários públicos para que procedam de forma mais ágil no atendimento do recebimento, desembaraço e embarque de cargas. “Soma-se a isso o reduzido número de pessoal para os procedimentos de fiscalização e controle”, aponta. Por outro lado, Silva destaca que a região apresenta um potencial calculado em milhões de dólares quando se trata dos recursos naturais. Portanto, deve ser explorado com equilíbrio. Segundo ele, também é necessário priorizar os investimentos em pesquisas, descobrindo novos nichos de produção.

Em meio ao desenvolvimento contínuo no PIM, a FIEAM destaca que a área de eletroeletrônica é a que mais cresce. Entretanto, outras áreas de atuação apresentam grande potencial de oportunidades, tais como: industrialização de bens do setor de fármacos, biocósméticos, fitofármacos, medicamentos, produtos regionais provenientes da vasta riqueza da biodiversidade existente no Estado; industrialização de componentes e bens intermediários

para o subsetor de Duas Rodas, tais como pneus, industrialização de produtos petroquímicos, entre outros.

“Muitas oportunidades de negócios se abrem com o desenvolvimento de novas tecnologias, diversificando os campos de atuação da produção; isso é essencial para a conquista de novos mercados. Acreditamos que o Brasil deverá continuar a sua política de inserção comercial internacional, o que deverá alargar os espaços comerciais para a indústria do Amazonas, principalmente daquelas que se dedicarem aos produtos regionais, cujo potencial de aceitação nos mercados internacionais cresce continuamente”, revela Silva.

A reunião também destacou investimentos como o da empresa Digibrás, do grupo Lenovo; Amazonjuta Têxtil; a fabricação de lâmpadas a LED baseada em técnica digital, que foi alvo de pressões de três empresas: AV Global, Mastercoin da Amazônia e Digibrás. Entre outros projetos anunciados, há ainda a Novamed, do Grupo EMS, principal indústria brasileira do segmento farmacêutico, que se tornou a primeira empresa no área de medicamentos do PIM.



Foto: Divulgação Daikin

Luis Carlos Cabral, presidente da Daikin

DAIKIN

Com faturamento mundial de US\$ 12,8 bilhões, a Daikin é líder mundial no setor de HVACR (refrigeração, ar condicionado, ventilação e aquecimento), e está no Brasil há quase três anos, com escritórios regionais nas cidades de Manaus, Recife, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

O presidente conta que a chegada da empresa em Manaus poderá elevar o nível da obra local devido à necessidade da especialização. “Até 2016, nossa previsão é de contratar 750 funcionários. Outro aspecto positivo da Daikin é que no mundo todo, onde possui empresas, ela interage com a comunidade local. Em Manaus também será assim”, destaca.



Fotos: Divulgação Suframa.

Evolução do Faturamento do PIM

valores em bilhões

Ano	R\$	US\$
2005	45,664	18,915
2006	49,440	22,750
2007	49,686	25,697
2008	54,239	30,100
2009	50,528	25,954
2010	61,800	35,215
2011	69,036	41,237
2012	73,522	37,555
2013	43,871*	21,268*

*até julho

Participação dos subsetores no faturamento do PIM

Eletroeletrônicos	34%
Duas Rodas	18%
Informática	15%
Químico	12%
Termoplástico	5%
Mecânico	4%
Metalúrgico	4%
Relógios	2%
Outros	6%

MÃO DE OBRA

De acordo com a Suframa, em setembro, o PIM encerrou com um total de 122.325 trabalhadores empregados, entre efetivos, temporários e terceirizados. Este foi o maior desempenho alcançado no ano e colaborou para atingir uma média de 118.786 empregos gerados em 2013.

Mesmo com indicadores positivos, o presidente da FIEAM explica que a mão de obra na indústria do Amazonas, como em todo o Brasil, sofre da questão na especialização e qualificação.

Deste modo, promove atividades para aproximar fábricas do Polo Industrial de Manaus de organizações educacionais que qualificam o trabalhador, com o objetivo de alinhar conteúdos programáticos às necessidades da indústria amazonense.

“Essas atividades têm proporcionado oportunidades para as organizações de ensino, conhecer de fato, a carência específica dos tipos de perfis profissionais, que são indispensáveis para o mercado de trabalho industrial. Por que alunos malformados não conseguem empregos melhores, e o Estado não aproveita os recursos humanos existentes nas vagas de trabalho geradas pela indústria”, ressalta.

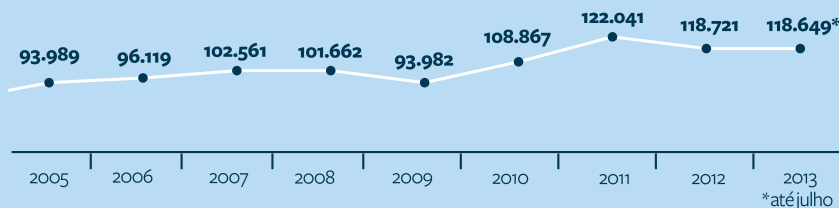
Também por meio do SENAI, Sesi e IEL, o Sistema FIEAM tem desenvolvido uma gama de cursos de formação, capacitação e especialização da mão de obra, entretanto, ainda é pouco pois a demanda da indústria por novas qualificações é crescente.

Faturamento dos 5 subsetores principais (em bi R\$)

	2011	2012	2013*
Eletroeletrônicos	14,098	13,227	7,111
Duas Rodas	8,664	6,981	3,813
Informática	4,146	4,404	3,239
Químico	4,993	4,910	2,629
Termoplástico	1,993	1,746	1,032

*até julho

Evolução da Mão de Obra no PIM



*até julho

AIRTON ÂNGELO CLAUDINO

*Secretário de Planejamento e
Desenvolvimento Econômico
do Amazonas*

O Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas, Airton Ângelo Claudino, está à frente de uma das pastas mais atuantes no Estado. O Secretário foi delegado da Receita Federal de Manaus, onde atuou por 15 anos, e na entrevista para a **Amazonas Corporate** fala sobre as políticas de incentivos fiscais e perspectivas de investimentos.



com o produto ou com a localização da empresa). A competitividade demanda um conjunto de fatores, os quais vêm merecendo atenção permanente do Governo do Estado. O Amazonas é hoje um dos centros preferenciais do país para os investidores porque oferece, além de incentivos fiscais, segurança jurídica e isonomia aos investidores, além de especialização de mão de obra.

Como o Governo do Estado procura atrair investidores de outras regiões?

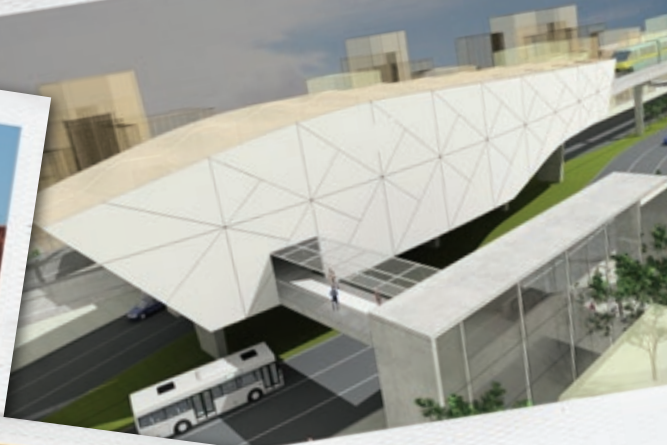
O Governo do Amazonas oferece aos potenciais investidores uma moderna política de incentivos fiscais, segurança jurídica e um ambiente propício para bons negócios. A campanha permanente para desburocratizar os processos de tramitação dos projetos aprovados no Codam resultou em maior celeridade na liberação dos decretos que autorizam as empresas a implantarem seus empreendimentos - de 35 diminuiu para 8 dias o prazo de liberação dos decretos.

Quais os principais segmentos de interesse para a diversificação e fortalecimento da economia estadual?

Além de apoiar um polo industrial com tecnologia de última geração, o Governo do Amazonas vem implementando uma nova matriz de negócios, o projeto do Polo Naval atualmente em fase de regularização fundiária e licenciamento ambiental. O novo distrito naval do Amazonas será implantado às margens do rio Amazonas, após o rio Puraquequara, no eixo das comunidades conhecidas como lago do Jacinto e Lago Guajará, e deve gerar, na primeira etapa, cerca de 20 mil empregos diretos e movimentar negócios de aproximadamente R\$ 1 bilhão, com a construção de barcos esportivos e de luxo, lazer, turismo, além de flutuantes, balsas e pequenas embarcações. De acordo com as linhas do projeto, a primeira etapa do Polo Naval abrigará dois grandes estaleiros, seis médios estaleiros, e mais 60 estaleiros de pequeno porte que serão construídos no período de até três anos.

Quais as principais políticas de apoio do Estado do Amazonas para o setor produtivo?

O Governo do Amazonas oferece aos investidores uma das mais modernas e competitivas políticas de incentivos fiscais do país. Só no Amazonas as empresas podem desfrutar de benefícios fiscais na esfera federal (restituições de IPI, IR e II) e estadual (restituição de ICMS em diferentes níveis de acordo



Fotos: Divulgação Seplan

Quais são os novos investimentos acompanhados pelo Codam em projetos industriais e geração de vagas de empregos no Polo Industrial de Manaus?

Somente este ano, o Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas (Codam), instância deliberativa de concessão de incentivos fiscais, aprovou um total de 105 projetos industriais que somam investimentos de R\$ 2.413.892.063 e a criação de 5.483 vagas no mercado de trabalho, no período de até três anos, quando os empreendimentos estiverem implementados.

Como se dá o comprometimento das indústrias que chegam com a preservação ambiental?

Os projetos industriais aprovados no Codam têm como contrapartida aos incentivos fiscais recebidos do Governo a geração de emprego e renda na região. Independentemente dessa política, todo empreendimento empresarial

obrigatoriamente deve atender às normas de licenciamento ambiental definidas pelo Instituto de Preservação Ambiental do Amazonas (Ipaam).

Quais os principais benefícios e investimentos para a Copa 2014? Manaus terá incrementos de infraestrutura e logística (a exemplo do terminal aéreo)?

Quando o Governo do Amazonas assumiu o compromisso de sediar parte dos jogos da Copa de 2014, tinha como desafio, além de atender os compromissos com o Governo Federal e com a Fifa no Caderno de Encargos, gerar

oportunidades para quem vive em Manaus e no Amazonas. Há três anos, com trabalho e organização, o Governo vem tirando do papel projetos essenciais de mobilidade urbana e segurança. As obras do Monotrilho-BRT, estimadas em R\$ 1 bilhão, devem ser iniciadas em breve, e ligará a Zona Leste ao Centro da cidade com um corredor de 20 quilômetros. Os investimentos na ampliação e modernização do sistema de energia elétrica e de telecomunicações vêm demandando investimentos e parcerias que permitirão energia segura, ampliação da velocidade da internet e melhoria do sistema de telefonia celular.

DECISÃO DO TRIBUNAL ABRE CAMINHO PARA EMPRESAS INSTALADAS EM MANAUS

Vendas entre empresas na Zona Franca de Manaus podem ser equiparadas à exportação, sem incidência de PIS e Cofins

Uma decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF) pode abrir um caminho positivo para o desenvolvimento econômico das empresas localizadas na Zona Franca de Manaus (ZFM). A venda de produtos entre empresas instaladas em Manaus poderá ser equiparada a operações de exportação. A partir dessa equiparação, ficariam isentas da cobrança do Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Esse tem sido o entendimento dos tribunais. Em outubro, o STF negou recurso oferecido pela Fazenda Nacional a uma decisão anterior da 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Para os magistrados do STJ, o benefício deve ser estendido às operações de vendas ocorridas entre empresas instaladas em Manaus e não apenas para operações externas. Com isso, estariam mantidos os objetivos da criação da Zona Franca de Manaus, que é o de garantir o desenvolvimento econômico e social da região amazônica.

A decisão se deu em favor a uma ação proposta pela empresa Samsung do Brasil.

O advogado Luiz Felipe Brandão, sócio da Andrade & Câmara – responsável em defender a empresa, afirma que a partir dessa decisão possivelmente haverá uma desoneração de custos. “As empresas com sede na região de Manaus têm um custo logístico alto. Com essa desoneração sobre as vendas internas será possível ter uma redução geral”, diz.

O STF analisou o tema a partir de um recurso da Fazenda Nacional contra uma decisão do STJ, que surgiu após uma decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, que havia dispensado a Samsung do Brasil do recolhimento

dos tributos incidentes sobre sua receita nas operações realizadas entre empresas com sede na região da Zona Franca. A discussão girou em torno do artigo 4º do Decreto-Lei 288, de 1967, que equipara as exportações à venda de produtos para a Zona Franca de Manaus.

Para a Fazenda, o dispositivo refere-se apenas as vendas ocorridas para empresas localizadas fora da Zona Franca. O que Samsung defendia é que a venda de produtos a outras empresas instaladas na região também são passíveis de aplicação desse dispositivo, ou seja, devem ser equiparadas a operações de exportação.

No entendimento do STJ, o benefício – garantido para as mercadorias destinadas à Zona Franca – deve ser estendido às empresas instaladas no local. Para o advogado Luiz Felipe, a decisão é inovadora. “O relator do caso foi muito feliz ao afirmar que não admitir a desoneração significa uma penalidade ao invés de benefício. Com essa forma de pensar e nova decisão, houve uma inovação no conceito de decisões da Zona Franca”, diz o advogado.

“**É um incentivo para as empresas se instalarem na região ou em zonas de livre comércio**”

Elton Baiocco



Decisão abre precedente

Na opinião dos advogados tributaristas, a decisão não é importante somente para as empresas instaladas na Zona Franca de Manaus, mas abre precedente para as outras 24 Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) existentes no Brasil. Decisão anterior à da empresa Samsung já havia sido concedida a favor da empresa Lupo, conforme relembra o advogado tributarista Elton Baiocco, coordenador do Departamento de Direito Tributário, da Farracha de Castro Advogados. “São decisões inovadoras porque estimulam o desenvolvimento econômico, a partir do uso desse benefício. Até então não se reconhecia a isenção de cobrança de PIS e Cofins para vendas internas na Zona Franca”, afirma o advogado.

Para Baiocco, o momento é oportuno para as empresas, pois está em discussão no Congresso Nacional a proposta da unificação do PIS e Cofins, o que oneraria ainda mais a carga tributária. “É um incentivo para as empresas se instalarem na região ou em zonas de livre-comércio”, afirma Baiocco.

A decisão é importante para todas as empresas, não só da indústria, mas também do comércio, que podem reclamar, por meio de ações na Justiça, a isenção dessas taxas. Os advogados não recomendam que as empresas simplesmente parem de pagar o PIS e Cofins. “As empresas podem entrar com mandado de segurança. Essa questão deve ser trabalhada em medidas judiciais”, alerta o sócio da Andrade & Câmara, Luiz Felipe Brandão.

A mesma opinião é compartilhada por Baiocco. “Vai depender da iniciativa das empresas da discussão dessa natureza. Não é simplesmente parar de pagar, pois a empresa pode ser autuada pela Receita Federal. É mais cauteloso que a empresa inicie uma discussão ainda que deposite as taxas em juízo, para depois ver o direito reconhecido”, diz o advogado.

Entenda o caso

A decisão incide principalmente sobre o decreto 288, que instituiu a Zona Franca de Manaus. O objetivo do decreto era basicamente manter uma região de tríplice fronteira e que não tinha atividade econômica.

A Zona Franca de Manaus é uma área de livre comércio dentro do país, uma zona de exceção para efeitos fiscais. Tem tributação exclusiva, entre elas, a equiparação de exportação e importação para o exterior. As operações realizadas são consideradas de exportação ou importação mesmo dentro do país.

Sempre que uma empresa de outra unidade da federação vende mercadoria para Manaus é isenta do pagamento de PIS e Cofins. Mas se a operação fosse feita entre empresas de Manaus, há a incidência dessas taxas. Com a decisão, quem está dentro da Zona Franca, agora também pode estar isento dessa taxa.

“As empresas com sede na região de Manaus têm um custo logístico alto. Com essa desoneração sobre as vendas externas será possível ter uma redução geral”

Luiz Felipe Brandão,
advogado e sócio da Andrade & Câmara



POR QUE INVESTIR NO AMAZONAS?

*Área industrial é a principal frente de investimento.
Há oportunidades para todas as áreas. Desenvolvimento de Distrito
Agropecuário está nos planos futuros para a região*



Responsável em alavancar os números não só da capital mas também do Estado do Amazonas e até mesmo do país, é sem dúvida a área industrial que se coloca como a principal frente de investimentos da região de Manaus. Nas mais de 550 empresas presentes no Polo Industrial de Manaus (PIM) são centenas de milhares de pessoas empregadas direta e indiretamente.

Como consequência natural, a geração de emprego e renda na Indústria acaba repercutindo nos demais segmentos no Estado, em especial o comercial.

Para o superintendente da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomas Afonso de Queiroz, apesar da instabilidade econômica internacional, os investimentos continuam sendo feitos, principalmente por empresas multinacionais de renome, como Honda e Samsung (hoje as maiores empresas em geração de emprego e faturamento do PIM).

Prova disso são os investimentos de US\$ 1 bilhão que serão aplicados em novos projetos, já aprovados pelo CAS. Novas empresas e algumas expansões estão previstas nessa nova fase de investimentos.

É nas reuniões do CAS onde são avaliados projetos industriais para o parque fabril local. E de acordo com Queiroz, nesses encontros, é contínuo o interesse em implantar, ampliar e diversificar a produção industrial em Manaus. “Isso demonstra que o modelo da Zona Franca de Manaus continua com grande poder de atração de investidores, estejam eles instalados ou não na Capital amazonense. Isto faz com que os outros polos também ganhem força”, afirma.

A área industrial foi responsável em gerar uma alternativa econômica não predatória para a região que permitiu a preservação de 98% da floresta em pé, de acordo com o superintendente da Suframa. “Isso demonstra a importância social, econômica e ambiental da área industrial para a região, segundo dados apurados por pesquisas nacionais e internacionais”, ressalta Queiroz.

Mas há oportunidades para o desenvolvimento de todos os segmentos. A expansão regional de Manaus, segundo Queiroz, engloba três eixos econômicos: industrial, comercial e agrícola. “Há mercado para todo o tipo de empresa que se enquadrar nos benefícios oferecidos para a região. Exemplo disto é a procura constante de representantes de empresas de diversos países e segmentos que buscam mais informações para uma possível instalação no Polo. Aquelas que já estão estabelecidas na região, comumente apresentam projetos de ampliação e diversificação de suas produções”, ressalta.

Os incentivos fiscais para o Polo Industrial de Manaus foram adotados de maneira única para atrair investidores. “A busca pela manutenção da competitividade é constante e quando há ameaças à produção local e quando isso ocorre, promovemos reuniões com representantes do governo, empresariado e entidades de classe”, comenta Queiroz.

A política de incentivos fiscais no Amazonas é uma das maiores do país. Na Zona Franca de Manaus as empresas podem desfrutar de benefícios fiscais na esfera federal e estadual. “A intenção é desonerar alguns impostos para tornar a vinda de investidores mais atrativa”, ressalta o secretário de Estado da Fazenda (Sefaz), Afonso Lobo. O Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) é isento sobre a cobrança da energia elétrica para o polo de Duas Rodas, termoplástico, papel e papelão. Há também incentivo para as indústrias de bens intermediários na dispensa do imposto estadual sobre a aquisição dos insumos para fabricação e na venda, além de dispensa de ICMS na aquisição de ativos que serão empregados na produção.

Para o secretário de Desenvolvimento e Planejamento Econômico do Amazonas, Airton Ângelo Claudino, investir no Amazonas é uma opção segura para as empresas porque, além de uma política de incentivos competitiva, há *know how* de um parque industrial de alta tecnologia, mão de obra qualificada e um centro de tecnologia em franca expansão. “O Estado exhibe orgulhosamente a maior cobertura vegetal da região graças, em parte, ao distrito de indústrias “limpas”, sem chaminés que há mais de 40 anos geram renda e empregos para mais de 120 mil trabalhadores”, declara.



Afonso Lobo, secretário da Fazenda do AM

Foto: Divulgação Sefaz.



ENTREVISTA

Elias Silva, vice-presidente da NCR América Latina e Caribe

A NCR é líder global em tecnologia de transações de consumo e líder mundial no fornecimento de caixas automáticos (ATMs) para bancos. Além disso, foi pioneira na oferta de soluções de autoatendimento para o mercado global. Fundada há 128 anos em Dayton, Ohio, está presente no Brasil há 77 anos. Em 2009, foi inaugurada a fábrica de Manaus, que é responsável pela produção dos caixas eletrônicos comercializados no país e na América Latina. O investimento deu tão certo que em 2010 foi inaugurada uma segunda fábrica no mesmo parque fabril, desta vez de cofres.



Qual a estratégia da empresa ao se estabelecer em Manaus?

Hoje, a fábrica de Manaus está totalmente consolidada e proporcionou escala e competitividade para a ampliação da atuação da NCR no país. Com estes investimentos a NCR consolidou o seu polo de pesquisa e desenvolvimento aqui no Brasil e com esta capacidade de customizar soluções para a realidade brasileira e latino-americana, caminhamos fortemente na consolidação de nossa posição de líderes no mercado de soluções de autoatendimento para a indústria financeira, em nosso mercado.

Por que a empresa escolheu Manaus para estabelecer negócio?

A NCR percebeu que o Brasil tem um grande potencial de crescimento, e, por questões de tarifa e competitividade, tornou-se fundamental ter produção local. Fizemos muitos estudos e nos deparamos com um conjunto de leis ou incentivos fiscais que diferem de região para região, e que estão vinculados a uma determinada gestão de um governo e podem deixar de valer. Resolvemos montar nossa planta em Manaus, também considerando o mercado de exportação para outros países da América Latina. Isto porque lá temos um incentivo fiscal que é garantido por lei federal e nos dá

segurança de que pelo menos até 2030 não vai mudar. Além disso, a especialização da mão de obra local é fundamental para a estratégia de negócios da NCR

Quais as perspectivas de investimentos para os próximos anos?

A NCR investe anualmente de 3 a 5% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. São mais de US\$ 300 milhões investidos por ano para este fim e uma porção disto, destinada para o nosso mercado. Como resultado destes investimentos, a participação de mercado da NCR no Brasil, tem crescido substancialmente, estando hoje no patamar de 15% do mercado local.

Em sua opinião, qual a importância de manter investimentos na capital?

Manaus é um grande polo industrial no qual conseguimos desenvolver nossa tecnologia, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento social de nosso país. Por este motivo, além da fabricação dos ATM, ampliamos a produção para cofres, quiosques e outros produtos que em breve complementarão o nosso portfólio de soluções para autoatendimento.

OPINIÃO DE QUEM INVESTE

O desafio hoje é manter a atratividade. Os outros Estados têm oferecido incentivos competitivos e isso pode se tornar um desafio grande para manter as fábricas na Zona Franca de Manaus, já que a saída delas vai gerar um efeito cascata social inevitável, além das consequências de desenvolvimento e negócios. Outro desafio grande para a região é de infraestrutura, principalmente logística e telecomunicações, que são fatores críticos numa eventual tomada de decisão para novas fábricas e permanência das plantas atuais.

Celso Ganeko
Diretor superintendente industrial da
Harley-Davidson

Com a prorrogação da Zona Franca até 2023 a Moto Honda da Amazônia intensificou o seu desenvolvimento voltado para a alta tecnologia. Em função da crise, tanto o Governo Federal como o Estadual tem dado incentivos por períodos determinados que têm ajudado muito o PIM, principalmente o segmento de Duas Rodas, nos quais as empresas têm conseguido manter os empregos.

Paulo Takeuchi
Diretor sênior de relações
institucionais da Honda South America

Como a maioria das empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus, houve um estudo e uma decisão em se instalar na Zona Franca baseada nos benefícios e incentivos fiscais da região. Desde a instalação da Panasonic na Capital, em 1981, inicialmente em parceria com a Springer, a região tem evoluído bastante, por exemplo, na qualidade da mão-de-obra, cadeia de fornecimento entre outros. Por outro lado, precisamos urgentemente de investimentos em infraestrutura como portos, ferrovias e comunicação.

Cesar Ueda
Gerente administrativo
sênior da Panasonic

Logística e ampliação do Distrito Agropecuário são principais desafios

A logística e ampliação do Distrito Agropecuário são as principais questões a serem superadas na região. Encontrar soluções logísticas é um entrave histórico para quem investe na Zona Franca de Manaus. “Como os grandes mercados consumidores estão distantes, os custos com a utilização de diferentes modais (aeroviário, rodoviário e hidroviário) podem aumentar o valor final dos produtos. Para compensar, existem os benefícios para incentivar a produção”, comenta o superintendente da Suframa.

Já o governo federal estabelece normas e adequação dos Processos Produtivos Básicos (PPBs), realizando o ajuste de alíquotas (principalmente do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI) com vistas a garantir a competitividade do produto local, e a continuidade na geração de emprego e renda.

Outra problemática é a criação de um polo de desenvolvimento agropecuário. A Suframa já mantém o Distrito Agropecuário, que atualmente possui uma estimativa de faturamento de R\$ 20 milhões e geração de 2 mil empregos a partir de suas propriedades. Localizado no norte de Manaus e com uma área total de 589.334 hectares pertencentes às cidades de Manaus e Rio Preto da Eva, o Distrito Agropecuário conta com propriedades cultivadas por unidades familiares para consumo próprio, bem como de empreendimentos de médio e grande porte.

Esse polo, de acordo com os objetivos de ampliação estabelecidos pela Suframa, deverá ser capaz de servir de modelo de ocupação das terras firmes da Amazônia Ocidental, contribuir para a oferta de alimentos no mercado de Manaus, atender a uma demanda de terras para implantação de projetos agropecuários; proporcionar o aproveitamento racional dos recursos naturais e gerar uma tradição agrícola para a região criando novos empregos. “A autarquia mantém aproximadamente 700 projetos de implantação e regularização no Distrito Agropecuário da Suframa, nas áreas de piscicultura, citricultura, avicultura de postura e corte, horticultura, gramicultura, entre outros”, complementa o superintendente.

MAPA DE OPORTUNIDADES



6ª em riqueza

Manaus é a sexta cidade brasileira em riqueza, com Produto Interno Bruto (PIB) de R\$32 bilhões. A cidade ocupa a sexta posição entre os municípios, em relação ao PIB de R\$ 48,6 bilhões.

98% da economia

A participação de Manaus no PIB do Estado representa 81,30% responde por 24,12% do PIB da Região Norte. O Estado responde por 55% da economia do Norte e 24,12% do PIB dessa região.

3ª cidade mais industrializada

Manaus ocupa a terceira posição entre os municípios mais industrializados do país, segundo último levantamento do IBGE.

R\$59 bi em faturamento

Os Indicadores Industriais de dezembro de 2012, disponibilizados pela Suframa, mostram que o Polo Industrial de Manaus (PIM) registrou o faturamento de R\$ 73,5 bilhões, o maior já registrado em moeda brasileira. O acumulado em 2013, até o nono mês do ano, chega aos R\$ 59 bilhões (US\$ 27,8 bilhões). O faturamento acumulado em moeda nacional representou um crescimento de 10,17% em relação aos nove primeiros meses de 2012.

Tablets em destaque

O grande destaque de 2013 no Polo Industrial de Manaus é a produção de tablets, que alcançou a marca de 1.733.660 aparelhos até setembro, o que significa mais de 4.200% em relação ao ano passado. A produção de aparelhos de ar-condicionado do tipo *split* também está com bom desempenho. Mais de 2,3 milhões de unidades saíram das fábricas do PIM de janeiro a setembro de 2013, representando uma produção 154% maior que a do mesmo período do ano passado.

240 projetos aprovados por ano no PIM

A Superintendência da Zona Franca de Manaus, Suframa, aprova em média, 240 projetos de investimentos no Polo Industrial de Manaus. Em 2012, foram aprovados 269 projetos durante as reuniões do Conselho de Administração da Suframa, o CAS.

2º em cargas aéreas

Manaus abriga o segundo aeroporto brasileiro em movimento de cargas. É a segunda metrópole em cargas aéreas do país.

600 mil empregos diretos e indiretos

A estimativa é a de que, para cada emprego direto gerado pelas empresas instaladas no PIM, cerca de quatro sejam gerados de forma indireta. São cerca de 120 mil pessoas empregadas diretamente e 480 mil pessoas indiretamente empregadas. Ao todo, cerca de 600 mil pessoas ocupam postos de trabalho direta e indiretamente.

MANAUS DE BRACOS ABERTOS PARA A COPA

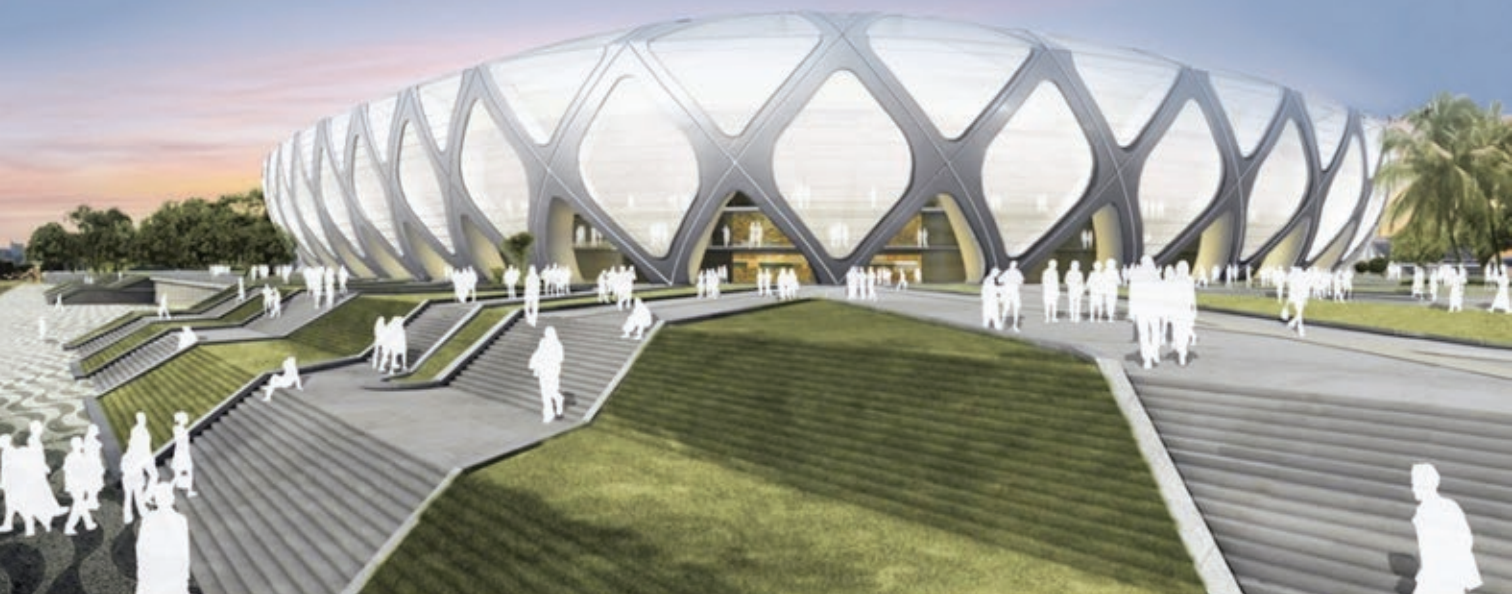
Obras de infraestrutura, Campos Oficiais de Treinamento (COTs), novo aeroporto internacional. Ampliação de investimentos em segurança pública - fortalecendo de forma inédita a integração entre as forças municipais, estaduais e federais - são citados pela Unidade Gestora do Projeto Copa (UGP COPA) como os principais legados a serem deixados pela Copa do Mundo em Manaus.

Qualificação dos servidores e operadores de turismo e de serviços públicos, além de investimentos no sistema de energia elétrica, banda larga e tecnologia 4G, aliados à capacidade de integração entre os órgãos do governo e prefeitura para a realização do evento também terão seu valor para a administração pública. As obras na Arena da Amazônia estão 90% concluídas. As frentes de trabalho atualmente estão concentradas na colocação da membrana da estrutura metálica da fachada e da cobertura, instalação dos assentos das arquibancadas, além de acabamentos dos camarotes, pinturas de paredes, equipamentos e acessórios esportivos, instalações elétricas, de ar

condicionado e demais sistemas para funcionamento da Arena, além das instalações hidráulicas. O gramado já está crescendo, e o próximo passo será colocar as traves do campo.

Segundo o coordenador da UGP COPA, Miguel Capobiango Neto, as obras estão aceleradas nos acabamentos dos acessos principais de serviço, que ficam em frente ao Sambódromo, recebendo piso, revestimento e pintura nas paredes. Os trabalhos prosseguem no acabamento das áreas de serviço das seleções, vestiários e parte de apoio aos jogadores. Esse momento, segundo ele, é muito esperado porque caracteriza a conclusão de uma das etapas mais complexas da construção.

“É uma estrutura importada, que requereu logística especial, equipamentos específicos e um número grande de soldadores. Agora, as máquinas pesadas começam a ser retiradas do canteiro de obras e entramos na fase de acabamentos”, afirma. As obras estão sendo executadas de acordo com o cronograma previsto após ajuste em agosto do ano passado, quando a entrega foi reprogramada para dezembro de 2013.



Manaus terá ainda dois campos de futebol de padrão internacional. O Estádio da Colina, na zona oeste, e o Estádio do Coroado, na zona leste, que servirão como campos oficiais de treinamento durante os jogos da Copa do Mundo. Na Colina, as obras estão 53% executadas, e Coroado conta com 35% de execução. O estádio passa a representar um palco com grande visibilidade, o que deve ampliar a participação do futebol nos investimentos de marketing, consolidando um aumento dos recursos envolvidos nas operações dos clubes de futebol, o que resulta, por consequência, na melhoria dos times. Há conversas com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no sentido de realizar jogos do campeonato na Arena da

Amazônia. “O fortalecimento do turismo será não só duradouro, mas acreditamos também que a visibilidade proporcionada pelo evento Copa do Mundo garantirá a Manaus uma posição de destaque como a capital da Amazônia, sonho de destino turístico do mundo inteiro”, aponta Capobiango Neto. Dos 12 estádios brasileiros que vão receber jogos no ano que vem, seis já foram inaugurados: Maracanã (Rio), Mineirão (Belo Horizonte), Castelão (Fortaleza), Fonte Nova (Salvador), Arena Pernambuco (Recife) e Estádio Nacional (Brasília) - todos foram utilizados na Copa das Confederações, em junho. Falta a outra metade das arenas, que, conforme exige a FIFA, precisa ter as obras entregues até dezembro.

Impactos econômicos

De acordo com a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/AM), entre os impactos econômicos merecem destaque os ganhos que estão relacionados ao evento diretamente, assim como impactos indiretos, relativos ao efeito multiplicador e ao aumento da demanda futura. Entre os impactos diretos, investimentos estão em infraestrutura, turismo, geração de novos empregos, incremento no consumo das famílias e arrecadação de tributos. Entre os indiretos, o estímulo às atividades econômicas de outros setores induzidos pelos efeitos diretos, tais como segurança privada, tecnologia da informação, telecomunicações, divulgação das atrações turísticas do Amazonas e consumo das empresas.

 **3.483.985** habitantes

R\$ 59,78 bilhões de PIB

14% crescimento de turistas durante a Copa

Fonte: IBGE



Fotos: Alfredo Fernandes / Agecom

A expectativa em termos de geração de empregos é positiva. Conforme estudo encomendado pelo Ministério do Esporte, serão criados postos de trabalho fixos e temporários. Os primeiros estão relacionados aos serviços de saúde, telecomunicações, portos, aeroportos e mobilidade urbana. Já os postos de trabalho temporários referem-se, sobretudo, a hotéis, bares, restaurantes e demais serviços relacionados ao lazer dos turistas. Os setores que apresentam maior demanda estão ligados às atividades de turismo, transporte, saúde e telecomunicações.

“As prioridades a partir de agora dizem respeito à melhoria permanente da infraestrutura civil e de serviços. Na infra-

estrutura civil, os investimentos estão sendo direcionados para a melhoria da mobilidade urbana. Já na de serviços, os setores que vêm recepcionando importantes ações de investimentos são os prioritários”, pontua o Secretário da Sefaz, Afonso Lobo.

Na área da saúde, unidades hospitalares foram reformadas, ampliadas e construídas para oferecer serviços de qualidade e prestar um maior número de atendimentos. No setor da segurança pública, o programa Ronda no Bairro recebeu investimentos para combater a violência. Mais equipamentos foram adquiridos e 600 novos policiais contratados.

Estratégias no turismo

Investimento em 105 centros de atendimento ao turista bem como a classificação de restaurantes de acordo com a qualidade sanitária nas cidades-sede da Copa fazem parte das estratégias traçadas pelo Comitê Técnico de Consumo e Turismo junto ao Ministério do Turismo e outros órgãos governamentais. O objetivo é evitar conflitos que envolvam os consumidores durante a Copa.

Serão investidos R\$ 98,5 milhões em obras de acessibilidade em nove cidades-sede da Copa. Entre as beneficiadas: Salvador, São Paulo, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Natal, Belo Horizonte, Manaus e Recife, que terão melhorias em rotas, pontos e regiões turísticas.

O investimento faz parte da Matriz de Responsabilidades da Copa, um documento que determina valores a serem

investidos para o Mundial e define o papel dos governos federal, estaduais, municipais e de agentes privados. Estados beneficiados darão uma contrapartida de R\$ 10 milhões.

Estima-se que o Brasil tenha 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, de acordo com o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Só no Amazonas esse número chega a 709.647, ou seja, 22,06% da população do Estado, que equivale a pouco mais de 3,4 milhões de habitantes.

O Governo do Amazonas, por meio da Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur), propôs a criação de uma cooperativa de táxis para atender a demanda das pessoas portadoras de necessidades especiais. A proposta de criação da cooperativa segue a pauta

governamental de trabalho no sentido de preparar melhor o Estado para receber os turistas durante e depois dos jogos da Copa. A intenção é qualificar os taxistas para que possam atender melhor esse segmento.

De acordo com a assessoria de imprensa da Amazonastur, estão sendo investidos R\$ 2 milhões na sinalização turística de Manaus. Trata-se da primeira fase, para sinalizar todo o centro histórico e o 'quadrilátero' da Copa - região que engloba a Arena, aeroporto, porto e os principais pontos turísticos da capital. Até o início do ano que vem Manaus vai ganhar um Centro de Convenções para dez mil pessoas, que será utilizado pela FIFA. O Centro de Convenções da Amazônia tem um investimento de R\$ 45 milhões nessa primeira fase.



600 mil

estrangeiros e

3 milhões

de brasileiros

R\$35

milhões investidos na reforma e construção dos 105 centros

Outras ações

A Amazonastur organizou dados de interessados em participar do Pronatec Copa, projeto do Ministério do Turismo que visa qualificar profissionais para atuarem durante o período da Copa do Mundo. Os cursos oferecidos para Manaus são de garçom, organizadores de eventos, auxiliar de cozinha, recepcionista e camareira. O projeto busca qualificar pessoas para ingressarem no mercado de trabalho no segmento do turismo.

Seguindo a programação de debates para o reordenamento da atividade turística no Estado para o evento, a Amazonastur reuniu-se com proprietários e administradores dos hotéis de Manaus e da Região Metropolitana. Esses encontros são importantes para que o poder público e a iniciativa privada caminhem juntos para o desenvolvimento do turismo no Amazonas. Durante o encontro foi apresentado o novo Sistema Nacional de Registro de Hóspedes (SNRHos) pela Coordenação Geral dos Serviços Turísticos do Ministério do Turismo. O Governo do Estado, por meio da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), disponibiliza linhas de financiamento para o empresariado.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) trabalham para classificar os restaurantes em categorias de acordo com a qualidade sanitária de cada um deles. Os cardápios estão sendo traduzidos para outras línguas. O grupo vai se reunir

nas 12 sedes da Copa com objetivo de elaborar e apresentar um relatório detalhado com diagnósticos locais para evitar problemas com os consumidores.

Serviço: Informações sobre o Pronatec podem ser obtidas no e-mail: amazonastur@gmail.com

Líder no ranking

O site do *Lonely Planet* (www.lonelyplanet.com), uma das publicações turísticas mais respeitadas do mundo, divulgou no final de outubro uma lista de dez países a serem visitados no ano que vem. O Brasil aparece em primeiro lugar. O ranking de melhores destinos, que tem periodicidade anual, cita a Copa do Mundo como um dos atrativos para os turistas em 2014.

Com o título de "Todos os olhos no campo para a Copa do Mundo de 2014", o artigo publicado no site lembra que o Brasil vai realizar os dois maiores eventos esportivos do mundo em um intervalo de dois anos: o Mundial no ano que vem e as Olimpíadas de 2016, com sede no Rio de Janeiro. O texto também destaca a "infinita costa banhada de sol" e as "lindas vilas coloniais". "Junte uma economia que conseguiu escapar da recessão e pronto! O Brasil é a bola da vez", diz o artigo.

ELETRÔELETRÔNICOS

-  : Faturamento – **R\$ 144,5 bilhões**
-  : Faturamento no PIM – **R\$ 2,5 bilhões**
-  : Investimentos – **R\$ 3,7 bilhões** em 2012
-  : Empregos diretos – **183 mil**
-  : Saldo da Balança Comercial – **US\$ -35,05 milhões**
-  : Fluxo de comércio – **US\$ 47,8 bilhões**
-  : Vendas – **35%** das vendas varejistas são para equipamentos eletroeletrônicos e móveis.

RANKING DE FATURAMENTO EM BILHÕES (R\$):

-  : Informática – **43,5**
-  : Telecomunicações – **22,8**
-  : Equipamentos industriais – **22,3**
-  : Utilidades Domésticas – **17,8**
-  : Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica – **15,3**

Fonte: Abinee, IBGE, Seplan.

SONY

Fábrica de Manaus com melhorias para a Copa

A paixão pelo futebol está para o brasileiro assim como a Copa 2014 se traduz em oportunidades para a Sony no Brasil. Até 2014, a Companhia somará investimentos da ordem de R\$ 500 milhões no mercado brasileiro

A ação inclui melhorias já concluídas na fábrica localizada na Zona Franca de Manaus, bem como nas áreas de infraestrutura, logística e ações de marketing ligadas ao conceito “Viva a Copa da Sua Vida”, conforme explica o gerente geral jurídico e *compliance* da Sony, Alfredo Santana.

Ele ressalta que a Sony é a Patrocinadora Oficial da Copa do Mundo da Fifa 2014 e essa missão é vista como um verdadeiro desafio, principalmente para a fábrica. “Temos de estar preparados para oferecer produtos ao consumidor que concedam uma experiência única durante a Copa do Mundo”, afirma.

Os resultados já estão sendo observados mesmo antes da conclusão desse aporte de investimentos. O maior crescimento da Sony foi registrado nos últimos três anos, desde que a Companhia se instalou em solo brasileiro, exatamente no Polo Industrial de Manaus, em 1972. Tal recorde colocou a unidade brasileira na lista dos três maiores mercados da Sony no mundo.

Até março desse ano, a empresa conseguiu ampliar sua liderança em diversas categorias de produtos, sendo que parte deles é fabricada na unidade de Manaus. “Temos flexibilidades de *Set Up* nas linhas de produção, a qual nos permite produzir qualquer item de forma rápida e eficiente”, ressalta o gerente da Sony.

Santana ainda destaca a experiência e excelência da mão de obra da fábrica da Zona Franca de Manaus, que recebe treinamento e capacitação para o fornecimento de produtos de alta qualidade. “Recentemente anunciamos a fabricação local do *PlayStation 3*, tornando o Brasil como o terceiro país do mundo a fazê-lo, junto com o Japão e China”, afirma.

Os procedimentos para eleger os produtos que serão fabricados na unidade de Manaus vão de acordo com a estratégia da empresa, que está focada principalmente no desejo do consumidor. “O estabelecimento disso é feito por pesquisas, inclusive já tivemos funcionários vivenciando o dia a dia e até dormindo na casa dos consumidores para entender o que o brasileiro quer ter de eletrônico em seu lar”, explica Santana.

Parcerias e benefícios fiscais mantêm a Sony em Manaus

Desde que a unidade fabril da Sony foi instalada no polo industrial da Zona Franca de Manaus, na década de 70, a empresa desenvolve parcerias com empresas locais que fornecem matéria-prima para a produção. “Com isso, a Sony tem grande contribuição no adensamento da cadeia produtiva de Manaus”, afirma o gerente geral.

De acordo com Santana, a Sony é uma das empresas do Polo Industrial de Manaus que mais contribui com a arrecadação tributária do Estado e isso é um fator preponderante para a manutenção da empresa na Zona Franca de Manaus. “Os benefícios fiscais ofertados para os projetos lá instalados são atrativos competitivos”, diz.

A Sony ainda desenvolve programas ambientais. Internamente destaca-se a certificação da ISO 900 e 14001. Junto aos seus fornecedores realiza o Programa Green Partner, que só credencia parceiros e fornecedores que estão dentro de todos os critérios ambientais adotados pelo programa.



: Funcionários **2,9 mil** em todo país



: Crescimento de **100%** nos últimos 3 anos

Produção em Manaus: televisores, home-theater, micro-system, máquinas fotográficas, *play station*.

Líderes em vendas: câmeras digitais, filmadoras, *blu-ray players*, *dvd players* e áudio.

A SONY NO BRASIL



Escritório (SP e RJ)
Fábrica (Manaus)
Lojas Sony Store (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Porto Alegre, São Caetano do Sul, Recife, Curitiba)



PANASONIC

há 32 anos na Zona Franca de Manaus



Funcionários no Brasil

2 mil



Funcionários em Manaus

1 mil

Produção em Manaus: TV Plasma, TV LED, Mini-System, Câmera Digital, Filmadora *Camcorder*, Forno Micro-ondas, Telefone sem fio, Telefone com fio e Auto-Rádio.

A unidade fabril da Panasonic está instalada no polo industrial de Manaus desde 1981, inicialmente com a parceria do Grupo Springer, para a produção de televisores e aparelhos de áudio da marca National. Um estudo prévio baseado nos benefícios e incentivos fiscais da região foi realizado para que a unidade fabril se instalasse na região há 32 anos. Nesse período, a Panasonic teve um amplo desenvolvimento e atualmente produz uma diversificada linha de equipamentos.

A região de Manaus tem evoluído nos últimos anos, principalmente no que se refere à qualidade de mão-de-obra e cadeia de fornecimento. “Mas precisamos urgentemente de investimentos em infraestrutura, principalmente em portos, aeroportos e comunicação”, ressalta o gerente institucional da Panasonic, César Ueda.

A fábrica localizada em Manaus está entre as três da marca japonesa localizada no Brasil. Na opinião de Ueda a unidade fabril de Manaus possui uma diversificação na linha de produtos e possui alta performance competitiva. “É uma fábrica que se preocupa com os impactos ambientais, não só dos produtos fabricados, mas também em sua operação como um todo”, afirma.

O grande desafio para a fábrica localizada na Zona Franca de Manaus, na opinião de Ueda, é manter a competitividade sem perda de qualidade na produção. “A qualidade é a base de nossa marca e pretendemos contribuir e interagir cada vez mais com a sociedade local”, completa.

Para o futuro, a empresa aposta no Projeto Infossocial, que consiste no trabalho de voluntários numa sala para o ensino de conceitos básicos em informática – que vão desde o ensino de como ligar um computador, até o uso de aplicativos como Word, Excel, entre outros.

O gerente institucional lembra que a Panasonic é uma empresa na qual desde o seu fundador preocupa-se com o aspecto social e ambiental. Ueda explica que a política ambiental da marca é respeitar o meio ambiente com ações de prevenção da poluição, além de buscar um aperfeiçoamento contínuo do sistema de gestão ambiental. “A intenção é minimizar os aspectos ambientais em nossos processos, produtos e serviços, bem como em atividades em geral, sempre aplicando o conceito de reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos gerados (3R’s) e banir o uso de substâncias ambientalmente perigosas conforme a diretiva RoHS”, diz.

A Panasonic do Brasil vem crescendo nos últimos anos e inaugurou no segundo semestre de 2012 a fábrica de linha branca em Extrema, no Estado de Minas Gerais. A nova unidade fabril contou com investimento de cerca de R\$ 200 milhões e é a terceira fábrica da empresa no país. “São unidades administradas independentemente, mas seguindo orientações corporativas da mesma presidência no Brasil. Além das localidades e produtos fabricados nestas unidades, diferenciam-se em relação aos processos produtivos já que em Manaus temos que seguir os PPBs”, afirma Ueda.


DUAS RODAS


Setor em ritmo de expansão

BRASIL




 : **5º** maior produtor mundial

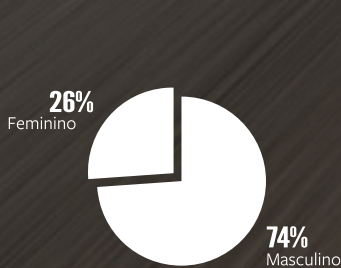
 : Frota circulante de mais de **R\$20 milhões**

 : Vendas Internas em 2013 de **R\$ 1 346 965**
: Vendas Externas em 2013 de **R\$ 87 486**

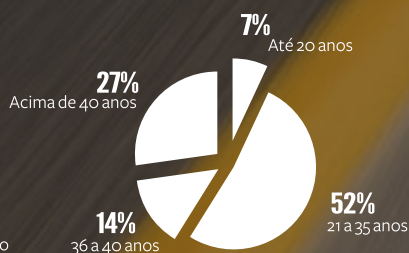
 : Produção anual, cerca de **1,7 milhão** de unidades

 : Empregos - **30 mil** postos de trabalho, só no PIM

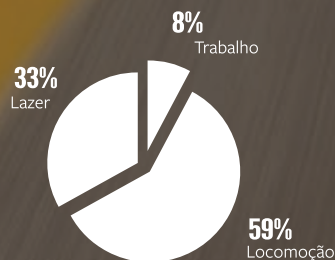
 : Concessionárias **2.693**



Perfil do consumidor por gênero



Perfil do consumidor por idade



Formas de uso

MOTO HONDA

mais de 18 mi de
unidades produzidas

A líder nacional do setor de motocicletas atingiu marca recorde de produção na unidade de Manaus e se posiciona como a segunda maior fabricante de veículos automotores no País



: 10 mil funcionários no Brasil



: 22 modelos de motos de 100 a 1000cc

Produção em Manaus: motocicletas, quadriciclos (*All Terrain Vehicle - ATV*) e motores estacionários.

Foto: Divulgação/Moto-Honda



Paulo Takeuchi: diretor sênior da *Honda South America*

A trajetória da Moto Honda da Amazônia no Brasil se confunde com a história da indústria nacional de motocicletas. O legado teve início na década de 70, quando não existia praticamente mercado para motocicletas no país. A empresa, líder absoluta no segmento de duas rodas no Brasil, atingiu neste ano a marca de 18 milhões de motos produzidas na planta de Manaus, a contar do início das operações. Com isso, em números absolutos, a Honda se posiciona como a segunda maior fabricante de veículos automotores do país.

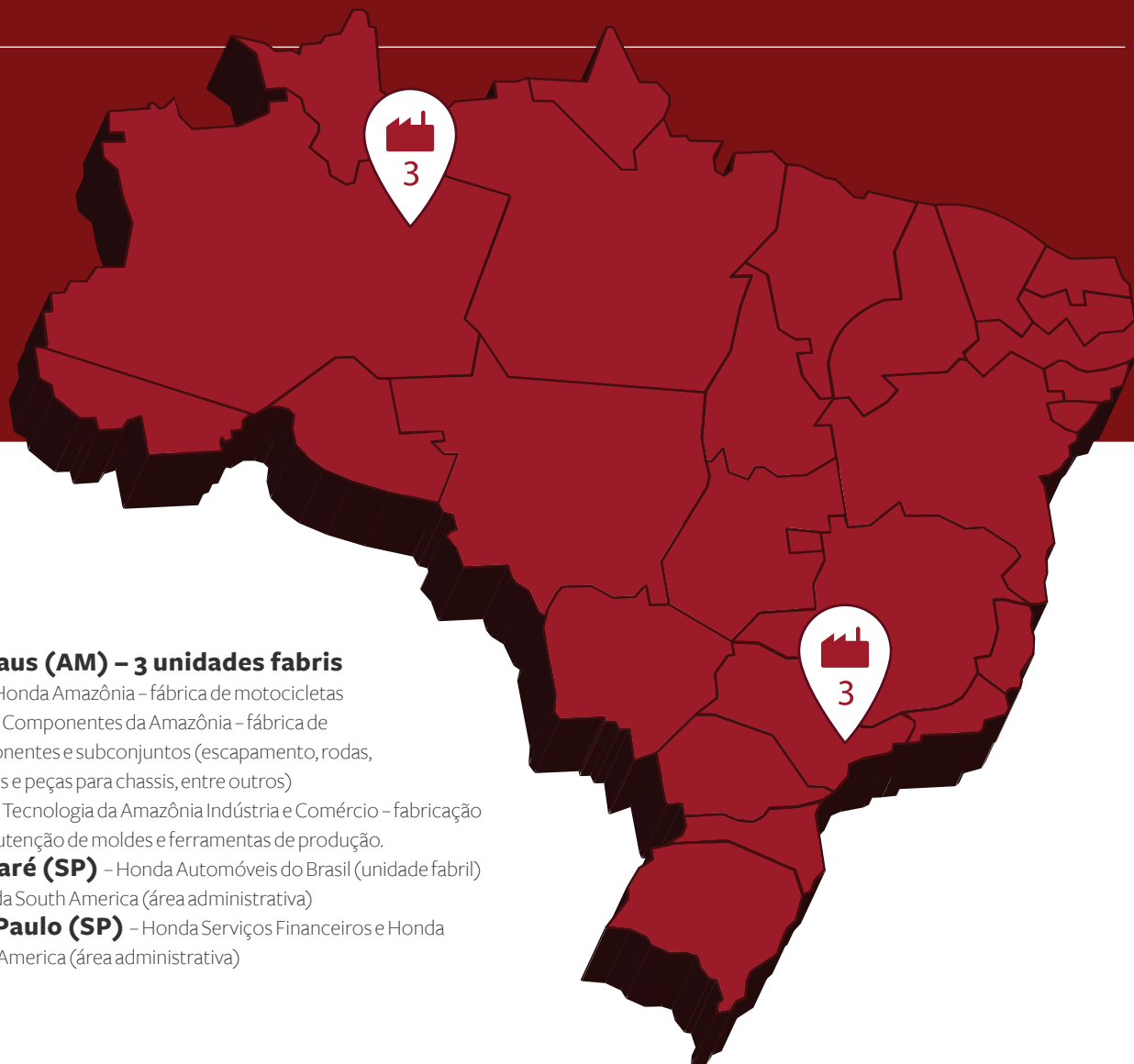
Inaugurada em 1976, a unidade de Manaus é a maior fábrica de motocicletas da Honda em todo o mundo e o maior empreendimento do Polo Industrial de Manaus. De acordo com o diretor sênior de

relações institucionais da Honda South America, Paulo Takeuchi, a Moto Honda da Amazônia é mais do que uma montadora. “Nela, acontece um complexo processo produtivo, por meio do qual, em conjunto com uma cadeia de mais de 30 fornecedores, são desenvolvidos ferramentas e dispositivos necessários para a fabricação de motocicletas”, explica.

Faz parte da filosofia global da Honda produzir onde há mercado. Além disso, a empresa se empenha no desenvolvimento de produtos cada vez mais econômicos e amigáveis ao meio ambiente. “Em 2009, a Honda foi pioneira ao lançar a primeira moto *flex* do mundo, a CG 150 *Titan Mix*. Desde então, temos ampliado ano a ano a linha de motos movidas a bicombustível”, ressalta. Atualmente os modelos *flex* representam aproximadamente 60% das vendas da empresa e totalizam mais de 2 milhões de unidades produzidas.

A empresa segue o conceito global *Green Factory*, com ações que contemplam gerenciamento de resíduos, eficiência energética, redução de emissões atmosféricas e uso racional da água. Até 2020 a meta é reduzir em 30% suas emissões globais de CO₂, tendo como parâmetro o ano 2000.

A Moto Honda investe constantemente em tecnologia, nacionalização, expansão da rede e ampliação das estruturas de distribuição de peças para levar excelência em atendimento de vendas e pós-vendas para todo o país. Na opinião de Takeuchi, o grande desafio do setor é a competitividade. “Precisamos trabalhar constantemente para a redução de custos para que nossos produtos sejam competitivos em relação a modelos importados e, principalmente, sejam acessíveis aos consumidores brasileiros, de diversas faixas de renda”, finaliza.



Manaus (AM) – 3 unidades fabris

Moto Honda Amazônia – fábrica de motocicletas

Honda Componentes da Amazônia – fábrica de componentes e subconjuntos (escapamento, rodas, guidões e peças para chassis, entre outros)

Honda Tecnologia da Amazônia Indústria e Comércio – fabricação e manutenção de moldes e ferramentas de produção.

Sumaré (SP) – Honda Automóveis do Brasil (unidade fabril) e Honda South America (área administrativa)

São Paulo (SP) – Honda Serviços Financeiros e Honda South America (área administrativa)

Apoio à educação e cidadania

A Honda busca contribuir com o desenvolvimento das sociedades onde atua. Em Manaus, desde 2003, a empresa promove junto ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), atividades do circuito da ciência, programa destinado a alunos das escolas públicas da cidade. Mais de 45 mil pessoas participaram das atividades do projeto, que em 2012 contou com a presença de 2.800 estudantes de 50 escolas ao longo do ano.

Ainda com foco em Educação, a Moto Honda da Amazônia é uma das empresas mantenedoras da Associação *Junior Achievement*. A entidade concentra seus esforços na educação para o empresariado, e, dentre as atividades propostas, destaca-se a formação de miniempresas. Nesse exercício, os participantes vivenciam etapas de criação de uma empresa: obtenção de capital (venda de ações), criação, desenvolvimento de produtos, produção, venda (em feiras e outros meios) e obtenção de resultados (lucro).

Outro compromisso da Honda com a sociedade é o de promover atividades de conscientização quanto à segurança no trânsito. Os Centros Educacionais de Trânsito Honda (CETH) em Indaiatuba (SP) e Recife (PE) são exemplos desta preocupação, que oferecem cursos gratuitos com conteúdos teóricos e práticos. Está em construção o CETH Manaus.



HARLEY-DAVIDSON

Brasil: maior mercado na América Latina

O Brasil é o principal mercado na América Latina para a Harley-Davidson e está entre os maiores do mundo. Foi de olho nesse potencial que a empresa inaugurou, em 2012, uma nova unidade industrial em Manaus. Essa linha de montagem surgiu para substituir a fábrica antiga, que existia desde 1998, na mesma cidade onde foi inaugurada a primeira unidade da Harley Davidson fora dos Estados Unidos.

E os resultados com a nova linha de montagem já podem ser comemorados. O crescimento em vendas no Brasil foi de 59% em 2012, se comparado com o ano de 2011. Com vendas em alta, veio também o aumento na produção, que subiu em 42% no mesmo período.

Para o diretor superintendente comercial da Harley-Davidson, Longino Morawski, esse crescimento demonstra que a

Harley-Davidson vem investindo no país e expandindo seus negócios. “Temos nos empenhado em trazer produtos, com uma linha completa de motocicletas e acessórios, e oferecer um pós-venda de qualidade para os clientes. Hoje são mais 30 mil motocicletas Harley-Davidson circulando pelo Brasil”, afirma.

Morawski destaca ainda, que o Brasil tem um papel importante na estratégia de crescimento global da Harley-Davidson. A empresa tem como foco o fortalecimento da marca como um ícone e líder mundial com atendimento *premium* a seus clientes. “A empresa acredita que existe uma grande oportunidade de realizar negócios mundialmente e já anunciou publicamente que espera que 40% das vendas de motocicletas novas sejam de mercados fora dos Estados Unidos até 2014”, destaca.

A Unidade em Manaus

Construída numa área de 10.000 metros quadrados, a nova unidade fabril de Manaus é mais moderna que a anterior com capacidade de concluir a montagem de uma motocicleta em, no máximo 18 minutos, dependendo do modelo. Na linha de montagem de Manaus são feitos os 23 modelos de motocicletas comercializados em todo o país, incluindo o modelo exclusivo para atender as vendas especiais – o *Police Road King*. As motocicletas montadas localmente são definidas por meio de estudos de mercado realizados pelo time comercial do escritório de São Paulo em parceria com a matriz nos Estados Unidos, conforme explica o diretor superintendente industrial da Harley Davidson, Celso Ganeko.

A produção segue o regime *Complete Knock Down* (CKD) – baseado na montagem de peças que vêm prontas de outros países. De acordo com Ganeko, todo o processo de montagem e fabricação encontra-se em um único pavilhão plano. “Além disso, as instalações são flexíveis e permitem que a linha de montagem produza múltiplos modelos diferentes e, por sua vez, responda rapidamente às demandas do mercado”, afirma Ganeko.

Advocacia empresarial **especializada** em Manaus

Os incentivos fiscais oferecidos pela Zona Franca de Manaus são extremamente atraentes, mas sua viabilização bem-sucedida requer uma **assessoria jurídica com amplo conhecimento da legislação aplicável.**

São mais de 15 anos acompanhando de perto as transformações ocorridas no Amazonas e desenvolvendo uma **expertise jurídica orientada ao contexto de negócios da região**, com especial ênfase no Polo Industrial de Manaus.



ANDRADE & CÂMARA
A D V O G A D O S

www.andradecamara.com.br
OAB/AM 057



AMAZONAS

Estado onde os negócios não param de crescer



“

Manaus é um grande polo industrial no qual conseguimos desenvolver nossa tecnologia, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento social de nosso país

”

Elias Silva
vice-presidente da NCR
América Latina e Caribe

